



OS IMPACTOS DA ATUAÇÃO DO COMANDO VERMELHO NA DINÂMICA SOCIAL E TERRITORIAL DO DISTRITO DE ICOARACI, BELÉM, PARÁ

José Luiz Souza Franco¹

 lattes.cnpq.br/1978047520327469

 orcid.org/0009-0006-7084-5270

Cesar Mauricio de Abreu Mello²

 lattes.cnpq.br/2079368341132335

 orcid.org/0000-0003-3086-2624

Edson Marcos Leal Soares Ramos³

 lattes.cnpq.br/8324947891255931

 orcid.org/0000-0001-5425-8531

Erika Natalie Pereira Miralha Duarte⁴

 lattes.cnpq.br/4935304081624007

 orcid.org/0009-0004-4904-0182

Adriene da Silva Cursino⁵

 lattes.cnpq.br/6859657374629858

 orcid.org/0009-0007-0152-2838

Resumo

O presente artigo analisa os impactos socioterritoriais decorrentes da atuação da facção criminosa Comando Vermelho (CV) no Distrito de Icoaraci, Belém, Pará. Inserido na Amazônia urbana, o distrito é caracterizado pela presença da facção criminosa que se estabelece pela imposição de normas e pela naturalização de uma ordem paralela que reflete diretamente na percepção de segurança dos moradores locais. Objetivo Compreender os impactos da atuação do Comando Vermelho no Distrito de Icoaraci, Belém, Pará. Metodologia: A pesquisa, de abordagem qualitativa, utilizou dados primários obtidos por meio de um questionário aplicado aos moradores do distrito, com o objetivo de compreender a percepção de segurança, a vitimização e a presença da facção no território. Resultados: 78,02% dos moradores do distrito afirmaram que os comerciantes são obrigados a pagar taxas ou mensalidades para as facções criminosas, 59,19% dos entrevistados reconhecerem o Comando Vermelho como facção atuante em Icoaraci. Com isso, o controle territorial representa o principal eixo de poder e de renda da facção, permitindo-lhe atuar como uma forma de governança paralela que redefine as relações sociais e a presença do Estado. Constatou-se, ainda, uma redução na confiança depositada nas instituições públicas, o que favorece a legitimação simbólica do poder da facção criminosa. Conclusões: Conclui-se que o enfrentamento

¹ Mestrando em Segurança Pública na Universidade Federal do Pará (PPGSP-UFPA). joseluizsouzafranco@gmail.com

² Doutor em Ciências pela Universidade Federal do Pará (UFPA). mello.cesar@gmail.com

³ Doutor em Engenharia da Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). ramosedson@gmail.com

⁴ Mestre em Segurança Pública (PPGSP-UFPA). erikanatalie@hotmail.com

⁵ Discente em Direito (Faculdade Santa Teresa-AM). adriene.cursino@icloud.com

OS IMPACTOS DA ATUAÇÃO DO COMANDO VERMELHO NA DINÂMICA SOCIAL E TERRITORIAL DO DISTRITO DE ICOARACI, BELÉM, PARÁ

às organizações criminosas na Amazônia exige políticas públicas que transcendam a repressão policial, com foco na reocupação social do território e na reconstrução da confiança entre Estado e comunidade.

Palavras-chave: Amazônia urbana; Territorialidade; Segurança pública; Violência simbólica.

Abstract

This article analyzes the socio-territorial impacts resulting from the activities of the criminal organization *Comando Vermelho* (CV) in the district of Icoaraci, Belém, Pará. Located in the urban Amazon, the district reveals the consolidation of a parallel power model sustained by coercion, the symbolic internalization of norms, and the economic exploitation of both illicit and legal activities. The research, based on a qualitative approach, used primary data collected through questionnaires applied to 207 residents, aiming to understand perceptions of security, victimization, and the presence of the faction in the territory. The results show that territorial control represents the main axis of the faction's power and income, allowing it to operate as a form of parallel governance that redefines social relations and the role of the State. The study also found a strong distrust in public institutions, which contributes to the symbolic legitimization of criminal power. It concludes that confronting organized crime in the Amazon requires public policies that go beyond police repression, focusing on social reoccupation of the territory and rebuilding trust between the State and local communities.

Keywords: Urban Amazon; Territoriality; Public security; Symbolic violence.

Introdução

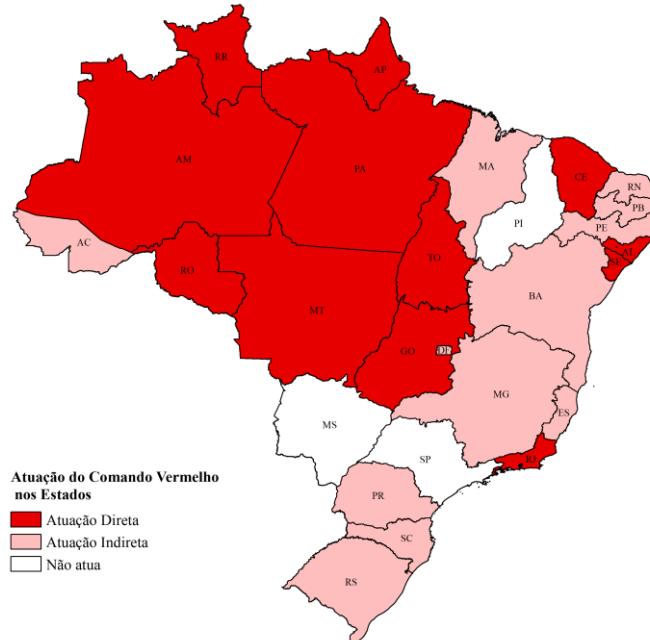
A nacionalização das facções criminosas, no Brasil, constitui um dos fenômenos mais complexos e persistentes que envolve a segurança pública contemporânea (CAVALCANTE, 2025). A expansão territorial das facções criminosas, como o Comando Vermelho (CV), oriundo do estado do Rio de Janeiro, tem ocasionado um processo de migração de domínio socioterritorial para a maior parte dos estados do país como mostra a Figura1.

Esse processo de expansão do Comando Vermelho está determinantemente ligado ao domínio de território como forma de instalação e manutenção de um verdadeiro estado paralelo nas comunidades em que a facção criminosa está presente (LIMA, 2001). Os autores Couto; Rosa e Nunes (2025) afirmam que: “o território é o substrato material resultante das relações de poder, onde estas relações, ao tomarem dimensões políticas, econômicas e sociais, promovem a territorialidade” (COUTO; ROSA; NUNES, 2025, p.31).

É nesse sentido que, na Amazônia urbana, esse processo ganha contornos próprios. As vulnerabilidades históricas da região como a desigualdade socioespacial, a precariedade de políticas públicas, como saneamento básico, moradia digna, dentre outras mazelas tornam-se catalisadores para inserção das facções criminosas nas dinâmicas locais (CAVALCANTE, 2024).

OS IMPACTOS DA ATUAÇÃO DO COMANDO VERMELHO NA DINÂMICA SOCIAL E TERRITORIAL DO DISTRITO DE ICOARACI, BELÉM, PARÁ

Figura 1 – Estados de Atuação da Faccção Criminosa Comando Vermelho, Brasil, 2025.



Fonte – Elaborado pelo autor a partir de dados do FBSP 2023; Atlas da Violência 2024.

Couto; Rosa; Nunes (2025) e Franco *et al.* (2025) trazem em suas obras o domínio hegemônico do Comando Vermelho na cidade de Belém, capital do estado do Pará. Os autores, a partir de estudos empíricos, evidenciam os desdobramentos da instalação do CV na capital paraense. Couto; Rosa; Nunes (2025) afirmaram que:

A periferia de Belém, capital do estado do Pará, historicamente tem se configurado como um espaço em disputa envolvendo gangues, facções, milícias e o Estado, embora em relação às facções, o CV atualmente seja praticamente hegemonic, encontrando pouca resistência. Nesse contexto, o narcotráfico emerge como um fenômeno que transcende o âmbito criminal, configurando territórios marcados por poder, violência e obediência, criando estruturas organizacionais para o controle territorial (COUTO; ROSA; NUNES, 2025, p. 32-33).

Em arremate Franco *et al.* (2025) asseveram que:

A imposição de normas sociais e culturais que moldam os comportamentos e limitam a autonomia dos indivíduos reflete um tipo de dominação mais sutil, mas igualmente eficaz. Essa lógica pode ser compreendida a partir do conceito de violência simbólica, desenvolvido por Pierre Bourdieu. Segundo o autor, essa forma de violência ocorre quando os dominados internalizam e aceitam as regras impostas pelos dominantes, acreditando serem naturais e legítimas (Bourdieu, 2001). Em Icoaraci, a pesquisa revelou que muitos moradores aceitam e reproduzem, mesmo que inconscientemente, as normas impostas pela facção criminosa, evidenciando um padrão de submissão simbólica que reforça o poder paralelo instaurado no território (FRANCO et al., 2025, p. 19).

Nessa esteira, as análises acerca do avanço do Comando Vermelho na Amazônia concentram-se na compreensão das suas formas de expansão e

OS IMPACTOS DA ATUAÇÃO DO COMANDO VERMELHO NA DINÂMICA SOCIAL E TERRITORIAL DO DISTRITO DE ICOARACI, BELÉM, PARÁ

controle territorial (REIS NETTO, 2023). Couto, Rosa e Nunes (2025) destacam que o domínio espacial exercido pela facção em Belém se estrutura a partir da articulação entre poder, coerção e regulação social, o que produz territórios marcados por zonas de estabilidade sob uma lógica paralela de controle.

Franco *et al.* (2025) avançam na temática dessa realidade ao identificar em Icoaraci, distrito da capital Belém, o modo como a presença do CV se projeta sobre a ótica dos moradores, reorganizando percepções, comportamentos e relações de confiança e desconfiança com os órgãos policiais.

A consolidação da presença do CV em distritos urbanos amazônicos, como Icoaraci, materializa um fenômeno que vai além da dimensão criminal: trata-se de um processo de reconfiguração territorial e social, no qual novas formas de poder e pertencimento se sobrepõem à presença formal do Estado.

As pesquisas de Couto, Rosa e Nunes (2025) e de Franco *et al.* (2025) avançam na identificação desses mecanismos, demonstrando que o domínio do Comando Vermelho em Belém opera tanto pela coerção direta quanto pela internalização de normas e valores, configurando práticas de controle social e informal que moldam o cotidiano das populações locais.

Ainda assim, persiste uma lacuna analítica relevante: faltam estudos que examinem, a partir da percepção dos moradores, como essa atuação da facção impacta concretamente as relações sociais, a sensação de segurança e a apropriação do espaço urbano.

O presente artigo busca preencher essa lacuna ao analisar os impactos da atuação do Comando Vermelho na dinâmica social e territorial do Distrito de Icoaraci, em Belém, no Pará, a partir de uma abordagem de campo. O estudo focaliza as transformações nas formas de sociabilidade e nas relações entre comunidade e Estado, compreendendo o território não apenas como espaço físico, mas como construção social permeada por disputas simbólicas e práticas cotidianas de resistência e adaptação.

Ao iluminar empiricamente a experiência dos moradores, a pesquisa pretende contribuir para segurança pública, oferecendo um olhar situado sobre as consequências sociais e territoriais da presença do Comando Vermelho.

Dessa forma, o artigo propõe-se a evidenciar que o fenômeno das facções criminosas na Amazônia exige ultrapassar as análises centradas na violência direta ou estatísticas frias, incorporando dimensões menos visíveis, como a reorganização das interações sociais, a redefinição dos vínculos comunitários e a ressignificação do papel do Estado na vida cotidiana.

Nessa conjuntura, essa abordagem permite interpretar a presença do Comando Vermelho em Icoaraci como parte de um processo mais amplo de reconfiguração socioterritorial, no qual o crime organizado emerge como ator que interfere nas estruturas urbanas, nas percepções de pertencimento e nas dinâmicas de convivência social.

Metodologia

O presente estudo possui caráter qualitativo, voltado à compreensão dos impactos sociais e territoriais decorrentes da atuação da facção criminosa Comando Vermelho no Distrito de Icoaraci, Belém, Pará. Essa abordagem foi escolhida por permitir o exame aprofundado das percepções e vivências dos

OS IMPACTOS DA ATUAÇÃO DO COMANDO VERMELHO NA DINÂMICA SOCIAL E TERRITORIAL DO DISTRITO DE ICOARACI, BELÉM, PARÁ

sujeitos sociais inseridos no contexto pesquisado, valorizando as dimensões simbólicas e culturais do fenômeno estudado.

Prodanov (2013) considera que a pesquisa qualitativa:

tem o ambiente como fonte direta dos dados. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo. Nesse caso, as questões são estudadas no ambiente em que elas se apresentam sem qualquer manipulação intencional do pesquisador (PRODANOV, 2013, p.70).

Lócus

O estudo foi desenvolvido no Distrito Administrativo de Icoaraci, localizado na zona norte de Belém, capital do estado do Pará. O distrito é composto por nove bairros — Cruzeiro, Campina de Icoaraci, Maracacuera, Agulha, Tenoné, Paracuri, Parque Guajará, Ponta Grossa e Águas Negras — e reúne cerca de 171 mil habitantes (IBGE, 2022).

A escolha desse local deve-se a sua relevância no contexto urbano-metropolitano de Belém, no qual se observa a presença consolidada de facções criminosas e um histórico de vulnerabilidades sociais. Essa configuração faz de Icoaraci um território emblemático para investigar a interface entre o domínio faccionado, as dinâmicas sociais e a percepção de segurança pública.

Procedimentos de coleta de dados

A pesquisa de campo foi realizada entre setembro de 2024 e janeiro de 2025, com a aplicação de um questionário estruturado composto por 37 questões, distribuídas em blocos temáticos que abordaram percepção de segurança, vitimização, atuação policial e presença de facções criminosas.

O instrumento foi aplicado presencialmente a 207 moradores e trabalhadores de Icoaraci, selecionados por amostragem aleatória simples, de modo a garantir representatividade e reduzir vieses de seleção, conforme a metodologia de Bolfarine e Bussab (2005).

As entrevistas foram conduzidas por pesquisadores da Universidade Federal do Pará (UFPA), observando-se rigor metodológico e ético. Cada entrevista teve duração média de cinco minutos, e todos os formulários foram revisados para assegurar coerência e consistência das respostas. A participação foi voluntária, sem qualquer forma de indução, e todos os entrevistados foram informados sobre os objetivos da pesquisa.

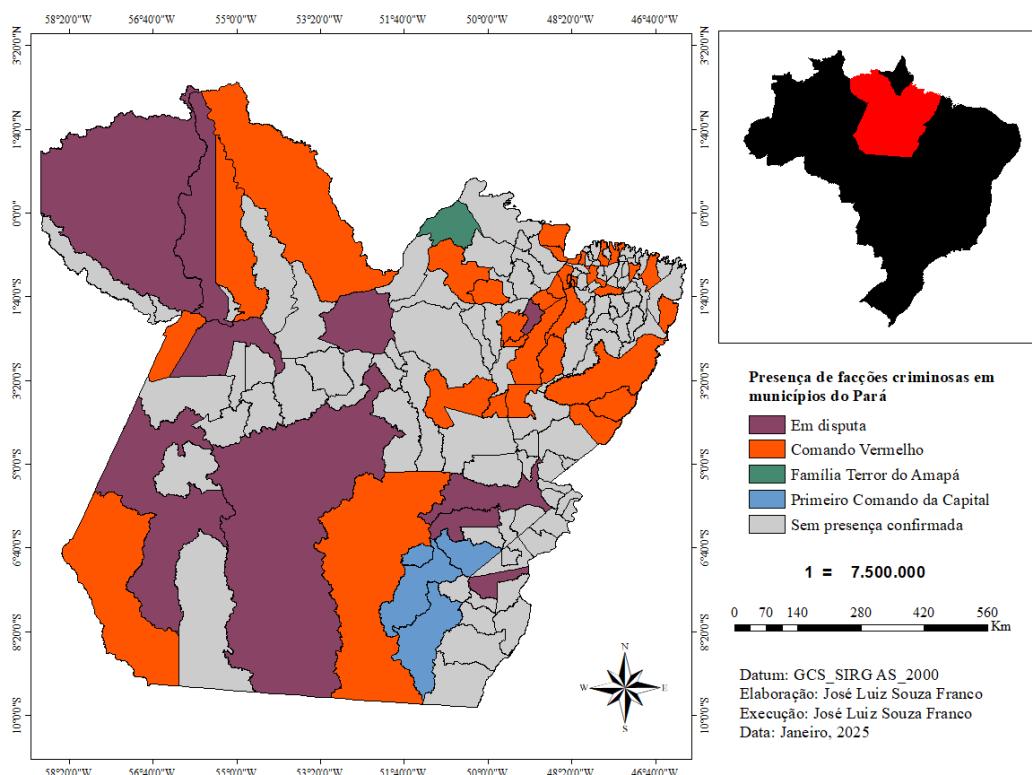
Além dos dados primários, a pesquisa utilizou fontes secundárias provenientes do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP, 2023), do Atlas da Violência (IPEA-FBSP, 2024). Com base nessas informações, elaborou-se o Mapa da Presença de Facções Criminosas no Estado do Pará (Figura 2), com o uso do software QGIS 3.30. O processo cartográfico foi desenvolvido a partir de camadas vetoriais (shapefiles) extraídas da Base Cartográfica Contínua do Brasil – Escala 1:250.000 (IBGE, 2023), georreferenciadas e organizadas por município.

As informações sobre a atuação territorial das facções foram sistematizadas e espacializadas, permitindo visualizar e interpretar a

OS IMPACTOS DA ATUAÇÃO DO COMANDO VERMELHO NA DINÂMICA SOCIAL E TERRITORIAL DO DISTRITO DE ICOARACI, BELÉM, PARÁ

fragmentação e os vetores de expansão territorial do Comando Vermelho no estado. O uso de dados geoespaciais ampliou a compreensão sobre o fenômeno, ao associar as percepções sociais captadas em campo à distribuição espacial da criminalidade organizada.

Figura 2 – Mapa da Presença de Facções Criminosas, no estado Pará, 2025, por Município.



Fonte: Construção do autor a partir de dados do FBSP, 2023.

Resultados

Os resultados obtidos na pesquisa de campo revelam que a presença do CV em Icoaraci ultrapassa a dimensão estritamente criminal, consolidando-se como um fenômeno socioterritorial de caráter estruturante. A maioria dos entrevistados reconhece a existência de atividades vinculadas à facção criminosa, e parcela expressiva associa tal presença a um sentimento ampliado de insegurança e de perda de confiança nas instituições públicas, sobretudo nas forças de segurança. Os dados apresentados, a seguir, corroboram o que Franco et al. (2025) denominaram de *submissão simbólica*, na medida em que parte da população internaliza as normas impostas pelo grupo, aceitando-as como mecanismo informal de regulação social.

Percepção de segurança e presença facção

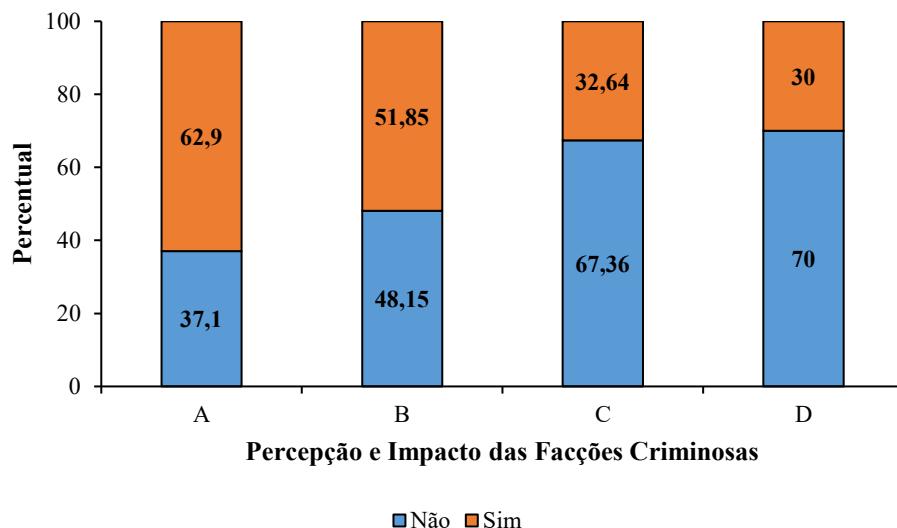
Perguntas aplicadas:

- A presença de facções criminosas faz você se sentir mais inseguro em Icoaraci?

OS IMPACTOS DA ATUAÇÃO DO COMANDO VERMELHO NA DINÂMICA SOCIAL E TERRITORIAL DO DISTRITO DE ICOARACI, BELÉM, PARÁ

- b) Você percebeu uma piora na segurança pública nos últimos dois anos?
- c) Você já presenciou atividades de facções criminosas no bairro?
- d) A presença de facções criminosas proporciona segurança em Icoaraci?

Figura 3 – Percentual de moradores do Distrito de Icoaraci, Belém – Pará, que participaram do diagnóstico da percepção da sensação da segurança e vitimização, 2024, por já ter ou não presenciado atividades de Facções criminosas em Icoaraci



Fonte: Construção do autor, 2025

Os dados revelaram que a maioria dos entrevistados associa a presença de facções criminosas a um aumento da sensação de insegurança, o que indica uma percepção generalizada de vulnerabilidade e medo. Além disso, parte moradores relataram ter presenciado atividades relacionadas a facções criminosas, confirmando a capilaridade territorial da facção no distrito.

Essa percepção corrobora o que Franco et al. (2025) denominaram de submissão simbólica, uma vez que parte da população internaliza e naturaliza as normas impostas pela facção como se fossem mecanismos legítimos de regulação social. A coexistência entre medo e aceitação revela o caráter ambíguo da dominação da facção, sustentada tanto pela coerção física quanto pela aceitação simbólica.

Impactos no cotidiano e na vida comunitária

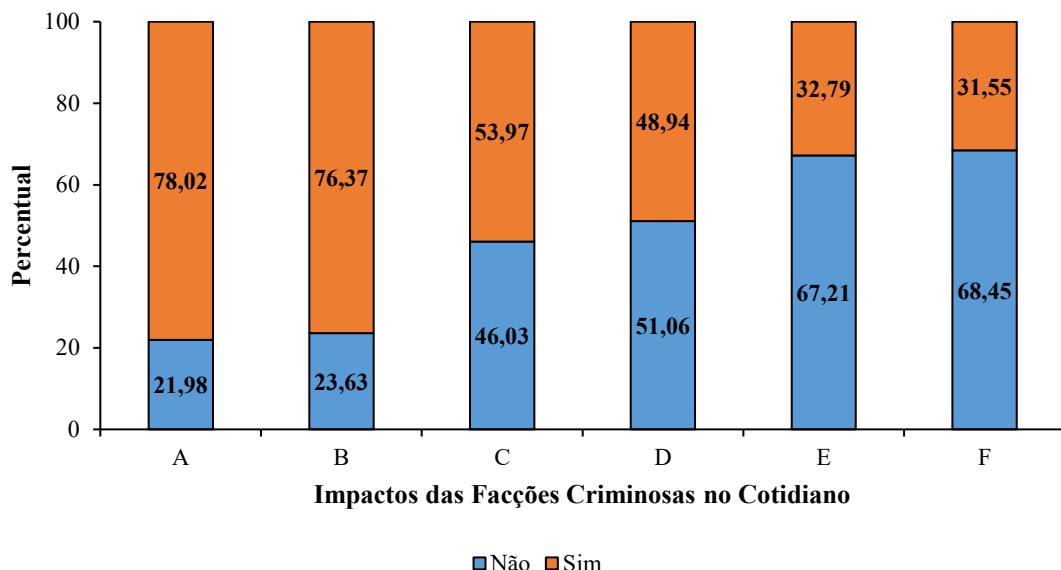
Perguntas aplicadas:

- a) Os comerciantes são obrigados a pagar taxas ou mensalidades para as facções?
- b) As facções afetam o comércio local de forma significativa?
- c) Você evita sair de casa em certos horários por medo da atuação das facções?
- d) Você conhece alguém que tenha deixado o bairro por causa da violência das facções?
- e) As facções dificultam o acesso da população a serviços públicos, como saúde ou educação?

OS IMPACTOS DA ATUAÇÃO DO COMANDO VERMELHO NA DINÂMICA SOCIAL E TERRITORIAL DO DISTRITO DE ICOARACI, BELÉM, PARÁ

f) A atuação das facções criminosas impacta negativamente na sua vida diária?

Figura 4 – Percentual de moradores do Distrito de Icoaraci, Belém – Pará, que participaram do diagnóstico da percepção da sensação da segurança e vitimização, 2024, por impacto das facções criminosas no cotidiano.



Fonte: Construção do autor, 2025

As respostas desse bloco indicaram que a atuação da facção interfere diretamente na economia local, sobretudo pela prática de extorsão a comerciantes e pelo controle de fluxos cotidianos, como horários de circulação e prestação de serviços. Essa dimensão econômica do domínio é essencial para compreender a sustentabilidade financeira da facção.

Segundo Rodrigo Pimentel, ex-oficial do BOPE e especialista em segurança pública, o tráfico de drogas hoje representa cerca de 15% da receita do Comando Vermelho, a principal fonte de renda da facção vem do domínio territorial, que abre caminho para outras atividades, como a cobrança de taxas no comércio, o controle da venda de gás e internet clandestina, o contrabando de cigarros e, mais recentemente, o envolvimento no garimpo ilegal de ouro, denominado, narcogarimpo que ocorre na região amazônica (PIMENTEL, 2025).

Essa constatação coincide com a percepção dos moradores de Icoaraci e reforça que o controle territorial se tornou a principal fonte de poder e renda da facção, transformando o território em ativo econômico e político. Tal processo materializa o que Couto, Rosa e Nunes (2025) definem como territorialidade coercitiva, em que a imposição de normas e a regulação social consolidam um tipo de governança paralela.

Percepção sobre a atuação das autoridades

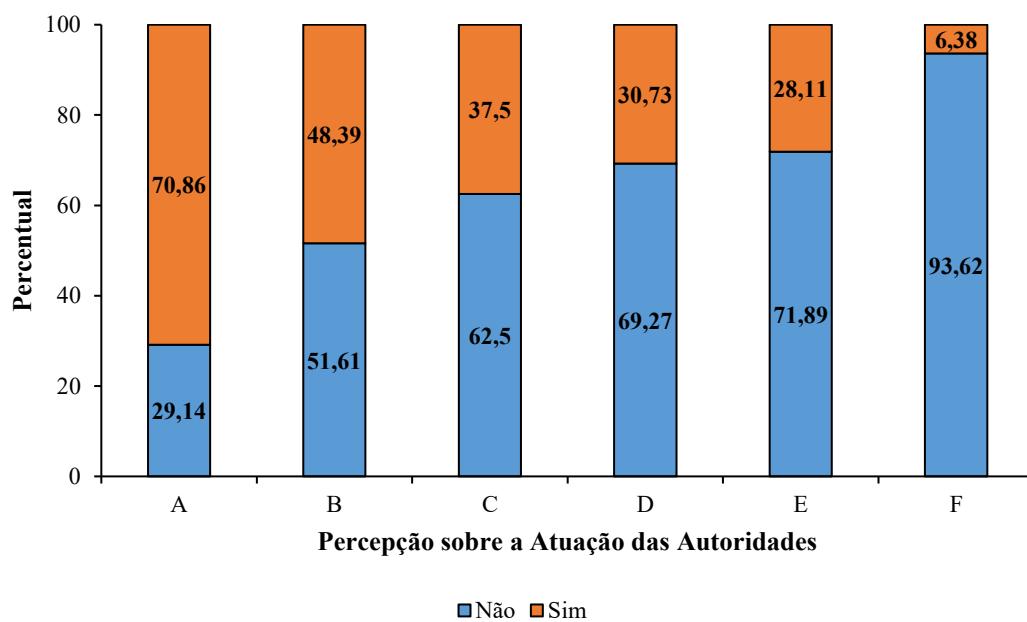
Perguntas aplicadas:

a) Você acredita que a polícia ou grupos de milícia têm relação com facções criminosas em Icoaraci?

OS IMPACTOS DA ATUAÇÃO DO COMANDO VERMELHO NA DINÂMICA SOCIAL E TERRITORIAL DO DISTRITO DE ICOARACI, BELÉM, PARÁ

- b) Você confia na polícia para proteger os moradores contra as facções criminosas?
- c) Você acha que a polícia é eficaz no combate às facções em Icoaraci?
- d) Você já testemunhou operações policiais contra facções no bairro?
- e) Você acredita que a presença policial em Icoaraci é suficiente para o enfrentamento das facções?
- f) Você já cooperou ou forneceu informações à polícia sobre atividades de facções?

Figura 5 – Percentual de moradores do Distrito de Icoaraci, Belém – Pará, que participaram do diagnóstico da percepção da sensação da segurança e vitimização, 2024, por percepção sobre a atuação das autoridades.



Fonte: Construção do autor, 2025

Os dados apontam uma expressiva desconfiança da população em relação à eficácia da atuação policial. A maioria dos moradores do distrito considera insuficiente a presença do Estado e acredita que as forças de segurança não têm capacidade de enfrentamento consistente contra as facções.

Essa percepção de descrédito reforça a tese de que o Comando Vermelho, ao ocupar o vazio institucional, assume o papel de mediador informal de conflitos e gestor territorial. Conforme Franco et al. (2025), essa substituição simbólica do Estado revela o quanto o poder da facção opera não apenas pela força, mas também pela legitimidade social adquirida.

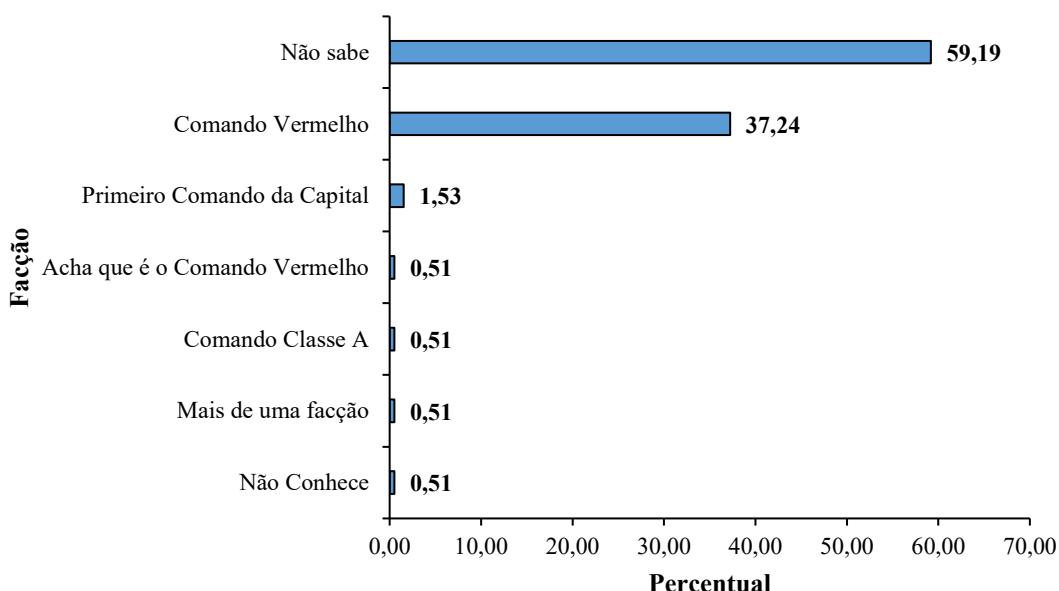
Reconhecimento da facção predominante

Pergunta aplicada:

- a) Qual facção criminosa você mais costuma ver ou ouvir falar em seu bairro?

OS IMPACTOS DA ATUAÇÃO DO COMANDO VERMELHO NA DINÂMICA SOCIAL E TERRITORIAL DO DISTRITO DE ICOARACI, BELÉM, PARÁ

Figura 6 – Percentual de moradores do Distrito de Icoaraci, Belém – Pará, que participaram do diagnóstico da percepção da sensação da segurança e vitimização, 2024, por facção que costuma ver.



Fonte: Construção do autor, 2025

Quase a totalidade dos entrevistados identificou o Comando Vermelho como a facção predominante em Icoaraci. Tal unanimidade reforça os achados de Couto, Rosa e Nunes (2025), segundo os quais o CV alcançou hegemonia quase total na periferia de Belém, encontrando pouca resistência de grupos rivais.

A partir dessa constatação, é possível inferir que o domínio do Comando Vermelho no distrito representa não apenas a supremacia de uma organização criminosa, mas a consolidação de uma estrutura de poder que redefine as relações sociais, econômicas e territoriais, estabelecendo um novo tipo de ordem local.

A análise dos resultados revela que o domínio exercido pelo Comando Vermelho em Icoaraci configura-se como um processo de territorialização do poder paralelo, sustentado pela combinação entre coerção e consentimento simbólico. O território deixa de ser apenas o espaço físico ocupado pela facção e passa a representar o instrumento por meio do qual ela controla fluxos econômicos, regula comportamentos e influencia subjetividades coletivas.

Nesse contexto, o Estado acaba sendo progressivamente substituído por uma autoridade informal que impõe regras, soluciona conflitos e administra os mecanismos de convivência local. Trata-se, portanto, de um modelo de poder que reproduz uma forma de “soberania subterrânea”, sustentada tanto pela economia ilícita quanto pela legitimidade simbólica adquirida entre os moradores. Esse cenário reforça a necessidade de políticas públicas que transcendam a dimensão repressiva e priorizem a reconstrução de vínculos comunitários e a reocupação social do território pelo Estado.

OS IMPACTOS DA ATUAÇÃO DO COMANDO VERMELHO NA DINÂMICA SOCIAL E TERRITORIAL DO DISTRITO DE ICOARACI, BELÉM, PARÁ

Conclusão

A pesquisa evidenciou que a atuação do Comando Vermelho no Distrito de Icoaraci, em Belém, Pará, ultrapassa o campo da criminalidade convencional, configurando-se como um fenômeno socioterritorial complexo e profundamente enraizado nas dinâmicas urbanas amazônicas. A análise das respostas dos entrevistados revelou que o domínio exercido pela facção baseia-se não apenas na força coercitiva, mas também na internalização simbólica de suas normas, o que contribui para a consolidação de um sistema paralelo de regulação social.

Os dados apontam que o controle territorial representa o principal eixo econômico e político da facção, permitindo-lhe explorar diversas atividades ilícitas, como extorsões em estabelecimentos comerciais, consolidando o que se pode denominar de governança paralela. Esse modelo se sustenta na combinação entre poder econômico, coerção física e legitimidade simbólica, produzindo um espaço de poder que redefine as relações entre comunidade e Estado.

Constatou-se, ainda, que a descrença nas instituições públicas, especialmente nas forças de segurança, amplia o espaço de atuação das facções, que passam a ser vistas por parte dos moradores como agentes de “ordem” e “resolução de conflitos”. Tal percepção reforça a tese de que a presença do crime organizado em Icoaraci constitui uma forma de hegemonia territorial, na qual o Estado é gradualmente substituído como mediador social.

Nesse sentido, a compreensão desse fenômeno demanda uma abordagem que vá além da repressão policial, incorporando dimensões sociais, urbanísticas e simbólicas da segurança pública. Políticas de reocupação territorial, fortalecimento comunitário e integração entre forças de segurança e sociedade civil tornam-se fundamentais para romper o ciclo de dominação e dependência simbólica que sustenta o poder do crime organizado.

Por fim, o estudo contribui para o debate sobre a criminalidade organizada na Amazônia urbana ao demonstrar que o enfrentamento ao Comando Vermelho e a outras facções exige não apenas ações de controle, mas sobretudo a reconstrução do papel do Estado no cotidiano das comunidades, devolvendo às populações o sentimento de pertencimento, segurança e confiança nas instituições públicas.

Referências

BOLFARINE, H.; BUSSAB, W. O. **Elementos de amostragem**. São Paulo: Blucher, 2005.

CAVALCANTE, F. C. **Mortes violentas no bairro Jorge Teixeira em Manaus-AM: um problema de segurança pública e além dela**. 2024. 157 f. 2024. Dissertação (Mestrado em Segurança Pública, Cidadania e Direitos Humanos) –Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2024.

CAVALCANTE, Flávio Carvalho; BRANDT, Marissol de Paula Reis; MELLO, Cesar Maurício de Abreu; MIRALHA, Erika Natalie Pereira Miralha Duarte. A luta pela

OS IMPACTOS DA ATUAÇÃO DO COMANDO VERMELHO NA DINÂMICA SOCIAL E TERRITORIAL DO DISTRITO DE ICOARACI, BELÉM, PARÁ

conquista da cidade de Manaus-AM: mortes violentas no bairro Jorge Teixeira (2018 a 2022). **CADERNO PEDAGÓGICO** (LAJEADO. ONLINE), v. 22, p. e13733, 2025. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/13733>

COUTO, Aiala C. O.; ROSA, Luciana M. S.; NUNES, Izaías J. M. *Dinâmicas do narcotráfico e controle territorial do Comando Vermelho nas periferias de Belém*. **Revista GeoAmazônia**, v. 13, n. 25, p. 25–44, 2025.

FBSP. Fórum Brasileiro de Segurança Pública. **17º Anuário Brasileiro de Segurança Pública**. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2023.

FRANCO, José Luiz Souza; MELLO, Cesar Mauricio de Abreu; RAMOS, Edson Marcos Leal Soares; DUARTE, Erika Natalie Pereira Miralha; MONTEIRO, Tarcya Cristiny Amorim Souza; SANTOS, Elton Pereira. Presença territorial e violência simbólica: o controle do Comando Vermelho no Distrito de Icoaraci, Belém, Pará. **Journal of Media Critiques**, Brazil, v. 11, n. 28, p. 1–29, 2025. DOI: 10.17349/jmcv11n28-031.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2022: população por idade e sexo. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2022: resultados preliminares. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

IPEA-FBSP. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Atlas da Violência. IPEA, 2024.

LIMA, W. S. **Quatrocentos contra um: uma história do Comando Vermelho** 2.ed., São Paulo: Labortexto Editorial, 2001.

MOREIRA, P. G. F. **Caracterização das organizações criminosas que atuam no estado do Pará a partir de denúncias oferecidas pelo grupo de atuação especial no combate ao crime organizado**. 2020. Dissertação (Mestrado em Segurança Pública) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2020.

PIMENTEL, Rodrigo. **A verdade que ninguém tem coragem de falar sobre crime organizado. Entrevista concedida a Thiago Salomão e Josué Guedes**. Podcast Market Makers, São Paulo, episódio publicado em 17 out. 2025. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ldyw5vxNSmw>. Acesso em: 18 out. 2025.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** [recurso eletrônico]. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REIS NETTO, R. M. **Ouro de tolo: a região metropolitana de Belém-PA em face das dinâmicas territoriais do tráfico internacional de cocaína**. 2023. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2023.

Recebido em: 10/10/2025
Aprovado em: 26/10/2025
Publicado em: 31/10/2025